A MATERIALIZAÇÃO DA TERRITORIALIDADE NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO (CAREIRO DA VÁRZEA/AM)

Jenyffer Caroline Santos Duarte[11]

Marilia Gabriela Gondim Rezende[2]

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe[3]

RESUMO: Os ambientes de várzea têm se destacado na Amazônia pelas diferentes estratégias de adaptabilidade humana face às intempéries ambientais. As várzeas são terrenos baixos, algumas vezes planos, localizados às margens dos rios, são planícies de inundação que exercem significativa influência sobre o componente humano. É notável a escassez de trabalhos voltados à análise da territorialidade a partir das atividades produtivas, no que se refere às terras, florestas e águas de trabalho. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo preencher as lacunas empíricas e epistemológicas nessa temática, tendo como área de estudo a Comunidade São Francisco, localizada no município Careiro da Várzea, região nordeste do Amazonas. Para atingir tal objetivo foram traçados três objetivos específicos, por existir uma necessidade do entendimento das partes, para um melhor entendimento do todo a partir das relações e interações entre as partes. Nesse sentido, buscou-se respectivamente, identificar, descrever e compreender para, por fim, analisar a territorialidade, em suas múltiplas facetas, por meio da aplicação de formulários, entrevistas abertas, elaboração de mapas mentais e oficinas participantes. Por meio das análises dos dados na Comunidade São Francisco tornou-se possível compreender a sazonalidade do local, e o modo como os indivíduos se metamorfoseiam diante das intempéries. Nessa área a territorialidade se reconfigura a cada sazonalidade, visto a influência marcante do ciclo das águas no ordenamento do território e nas respectivas práticas territoriais.

Palavras-Chave: Território, Sazonalidade, Adaptabilidade.

ABSTRACT: The floodplain environments have been highlighted in the Amazon by the different strategies of human adaptability against environmental inclemencies. The floodplains are low lands, sometimes flat, located on the banks of the rivers, are flood plains that exert significant influence on the human component. It is remarkable the scarcity of works aimed at the analysis of territoriality from the productive activities, in what refers to the lands, forests and waters of work. In this sense, this article aims to fill in the empirical and epistemological gaps in this theme, having as study area the São Francisco Community, located in Careiro da Várzea municipality, northeast region of Amazonas. In order to achieve this objective, three specific objectives were established, as there is a need for the understanding of the parties, for a better understanding of the whole from the relations and interactions between the parties. In this sense, we sought, respectively, to identify, describe and understand, in order to analyze the territoriality, in its multiple facets, through the application of forms, open interviews, mental mapping and participating workshops. Through analysis of data in the San Francisco Community it has become possible to understand the seasonality of the place, and the way individuals metamorphose in the face of the weather. In this

[1]Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia. E-mail: jennyffer_caroline_duarte@hotmail.com

[2]Bacharel em Geografia, Mestre em Ciências Ambientais, e Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM). E-mail: mariliageoufam@gmail.com

[3]Sociólogo, Professor Associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Doutor em Sociologia. E-mail: elimarcds@gmail.com

area, territoriality is reconfigured with each seasonality, given the marked influence of the water cycle on territorial planning and territorial practices.

Keywords: Territory, Seasonality, Adaptability.

INTRODUÇÃO

Os usos do território a partir das atividades produtivas geram a territorialidade que, segundo Santos (1996), é a transindividualidade resultante da interação humana no espaço. Entender a territorialidade e suas ramificações requer importantes inflexões teóricas, dada a complexidade em entender a transindividualidade a partir da noção de território.

Spósito (2009) afirma que a territorialidade refere-se à qualidade designada ao território por meio dos seus múltiplos usos pelos seres humanos, sendo o resultado material e imaterial do uso e da ocupação do território pelos diversos atores sociais.

A Costa da Terra Nova, área de estudo deste artigo, está localizada na porção ocidental da Ilha do Careiro- Manaus/AM. O domínio geomorfológico existente nessa costa refere-se aos depósitos de inundação que formam terraços com restingas transbordando nas enchentes (FRAXE, 2010). Nessa área, a territorialidade se reconfigura a cada sazonalidade, visto a influência marcante do ciclo das águas no ordenamento do território e nas respectivas práticas territoriais.

Bonnemaison (2000) constatou que o território possui significado biológico, econômico, social e político, mas na sua expressão mais humana identificou-o como o lugar de mediação entre os homens e sua cultura. Nesse sentido, espaço e território não podem ser separados, já que o primeiro se faz necessário para demarcar a existência do segundo, e o último é condição para que o espaço se humanize. Sendo assim, o território é um espaço cultural, seja de identificação ou de pertencimento, sua apropriação só acontece em um segundo momento.

Segundo Saquet (2009), existem processos que fazem parte do interior da formação de cada território e da própria territorialidade humana. Esses processos são fundamentais na adequação, dominação e produção do território, bem como entre as relações de poder e as identidades simbólico-culturais. Sendo assim, nessa concepção existem alguns processos que são centrais a tudo isso:

a) a relação espaço-tempo como movimento condicionante e ligado à formação de cada território por meio dos processos históricos e relacionados;

b) a relação ideia-matéria, também como movimento e unidade;

c) a heterogeneidade correlata e em unidade com traços comuns;

d) a síntese da discussão do homem como ser social e ao mesmo tempo como ser natural.

Para Sack (1983 e 1986) território e territorialidade estão presentes e são efetuados nos

níveis do indivíduo, da casa, do bairro, do estado, do país e em nível internacional, isso é vem em virtude das relações sociais que são realizadas em um contexto social específico.

A comunicação, o controle e a classificação das áreas são os três principais pilares sobre a qual a territorialidade humana se assenta e depende, diretamente, da atuação de certa autoridade e do contexto social e histórico que é inerente a cada tipo de grupo social.

A várzea amazônica e o fenômeno das terras caídas

A várzea amazônica é formada por inúmeros processos geomorfológicos, dentre os quais destaca-se o fenômeno das terras caídas, que é um processo fluvial característico dos rios que formam a bacia amazônica.

Esse fenômeno ocorre em grande parte nas planícies de inundação, já que são unidades geomorfológicas formadas por meio da sedimentação fluvial, mais especificamente conhecidas como áreas de várzea, que são locais sujeitos a inundações sazonais. Portanto, esse evento leva à diminuição das propriedades, gerando, inclusive, problemas referentes à mobilidade, assim como também o risco de morte.

Na localidade onde está situada a Comunidade São Francisco temos um sistema hidrográfico intenso e uma dinâmica fluvial extremamente complexa, já que a sua forma e suas características dependem de como o rio realiza seu processo de equilíbrio entre a erosão, o transporte e a deposição dos sedimentos e de todos aqueles materiais que são levados em suspensão pelo regime dos rios.

Processos erosivos têm como sinônimo a erosão, ou seja, o processo de desgaste, de remoção, e de transporte de solos, nesse caso por meio das águas e da força dos rios. Os processos erosivos que fazem parte do regime de um rio estão ligados a fatores que são desencadeados e de suma importância para a compreensão de como a erosão acontece e de quais são as suas consequências. Faz-se necessário a compreensão de tal fenômeno graças à grande extensão que esse tipo de processo tem, com ações em alguns casos catastróficas, principalmente nas margens dos rios.

Segundo essas circunstâncias, temos como principais condições desencadeadoras deste evento os seguintes elementos:

1) A ação erosiva do rio;
2) Chuvas torrenciais;
3) Ações antrópicas, e;
4) Ações climáticas.

Porém essas condições estão relacionadas somente ao ambiente das ações erosivas voltadas

para a bacia hidrográfica do rio Solimões, em outros ambientes são necessários estudos de causa, já que podem existir outros fatores relacionados.

Esse acontecimento relaciona-se primeiramente com as ações erosivas, e com as ações de desgaste, causadas pelo próprio rio, só que também estão ligadas ao modo como as estruturas das paisagens se condicionam sobre a manutenção de diversos elementos.

A incidência das Terras Caídas possivelmente está relacionada a inúmeros fatores, de diversas origens, que se fundem em algum espaço e em certo período de tempo. Sendo assim podemos observar que as Terras Caídas são eventos que modificam a morfologia das margens do rio, ou seja, fazem um modelado, uma reestruturação da paisagem local.

Isso torna-se possível devido ao processo de solapamento de material que acontece em uma margem do rio, sendo que o material tem seu transporte realizado no fluxo das águas, culminando no processo de deposição do material na margem oposta do rio, gerando o assoreamento da área.

O assoreamento é um processo onde o leito do rio é afetado por acúmulo de sedimentos, resultando assim no excesso de material apenas de um lado do leito. É um processo natural que pode ser intensificado por meio das práticas humanas, como por exemplo: a partir da remoção das vegetações presentes nas margens dos rios,

Esse processo costuma ocorrer da seguinte maneira: com as chuvas, o solo tem sua camada superficial removida, e os sedimentos presentes (as partículas de solo e/ou de rochas) são transportados por escoamento em direção ao rio, onde são depositados. Quando não existem obstáculos (função exercida pela vegetação), grande parte é depositada no fundo das redes de drenagem.

O material que é depositado é transportado pelo próprio rio e, quando encontra locais mais planos e com pouca velocidade do curso da água, deposita-se no fundo, e se acumulam formando grandes bancos de areias ao longo do leito.

Quando a quantidade de sedimentos é muito grande e pesada, o transporte é feito por rolamentos (no fundo dos rios) ou acumulando-se no leito normal, acarretando prejuízos no escoamento fluvial.

O processo de assoreamento dos rios tem consequências que podem afetar diretamente a sociedade. Os rios diminuem sua capacidade de navegação, já que existe o processo de formação dos bancos de areia que atrapalham a passagem das embarcações, além de diminuírem a capacidade de vazão do rio. Encontrando obstáculos no seu caminho, o fluxo de água pode atingir espaços onde nem existam cursos de água, incluindo ruas e casas, acarretando assim nas chamadas enchentes urbanas.

Quando os sedimentos se misturam a essa água escoada, o curso fica mais pesado e até

Jenyffer Caroline Santos Duarte; Marilia Gabriela Gondim Rezende; Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

mesmo mais volumoso, ocasionando problemas como a quebra da base de pontes e até mesmo as cheias excessivas com inundações em locais próximos. Todo esse fluxo onde uma localidade sofre com a perda por meio do desgaste do solo, e a outra recebe todo esse material que até então estaria suspenso no rio.

Existem localidades presentes na extensão do leito que recebem esses sedimentos, onde as comunidades que ali vivem já estão fazendo a utilização dessa área, até como local para suas plantações. Esse é o caso da Comunidade São Francisco.

A Geograficidade do caboclo ribeirinho no Amazonas

Os rios amazônicos são responsáveis por coordenar a vida do caboclo ribeirinho. A mesma água responsável por tomar conta das várzeas amazônicas no período de cheia, praticamente desaparece no período da seca. Essa água é responsável também por fecundar o solo para a agricultura e permitir a pesca, transformando a terra e a vida do homem da várzea.

Segundo Cruz (2007), "a relação do camponês-ribeirinho com a água (lago/rio) se dá no sentido ao qual se refere Woortmann (1990) com relação à terra, ou seja, corresponde à uma relação de troca recíproca, na qual o trabalho fecunda a água e reproduz a vida. Essa fecundação ocorre efetivamente desde o início da preparação da terra para a pesca. Em seguida, é necessário esperar a próxima enchente/cheia para que a água possa, nas palavras dos moradores, "ajudar a preparar a terra".

Na sequência, quando ocorre o recuo das águas, os caboclos ribeirinhos terminam de preparar a terra para a prática pesqueira. Portanto, somente no segundo ano, que corresponde à segunda enchente/cheia, é que os caboclos irão praticar a pesca do lanço". Cruz (2007; 2009), apresenta também outro processo importante existente nessa área, que diz respeito à utilização das chamadas "novas terras" ou terras acrescidas (originárias de áreas de deposição das barras de acreção lateral do rio).

Ele descreve dois aspectos importantes a serem considerados:

a) os ribeirinhos têm noção de posse nessas novas extensões de terras da restinga alta;

b) eles fazem a utilização do espaço conforme a subida e a descida dos rios.

As comunidades de várzea são locais que se caracterizam por relações de vizinhança e parentesco, e que tem como base a ajuda mútua e os princípios baseados na solidariedade.

Sua área é constituída por locais de usos comuns, como: escolas, igrejas, campos de futebol, e sedes comunitárias (locais onde são realizadas festas e reuniões de membros da comunidade).

As comunidades que em grande maioria são católicas geralmente recebem sua denominação por meio do nome de um santo, que em geral se torna o santo protetor da

comunidade.

A comunidade São Francisco, área de pesquisa do presente trabalho, é um exemplo desses fatores, que como forma de festejar o dia do santo padroeiro, realiza festejos, através de arraiais e outras atividades que são realizadas na semana que antecede a data em que se comemora o dia do santo padroeiro.

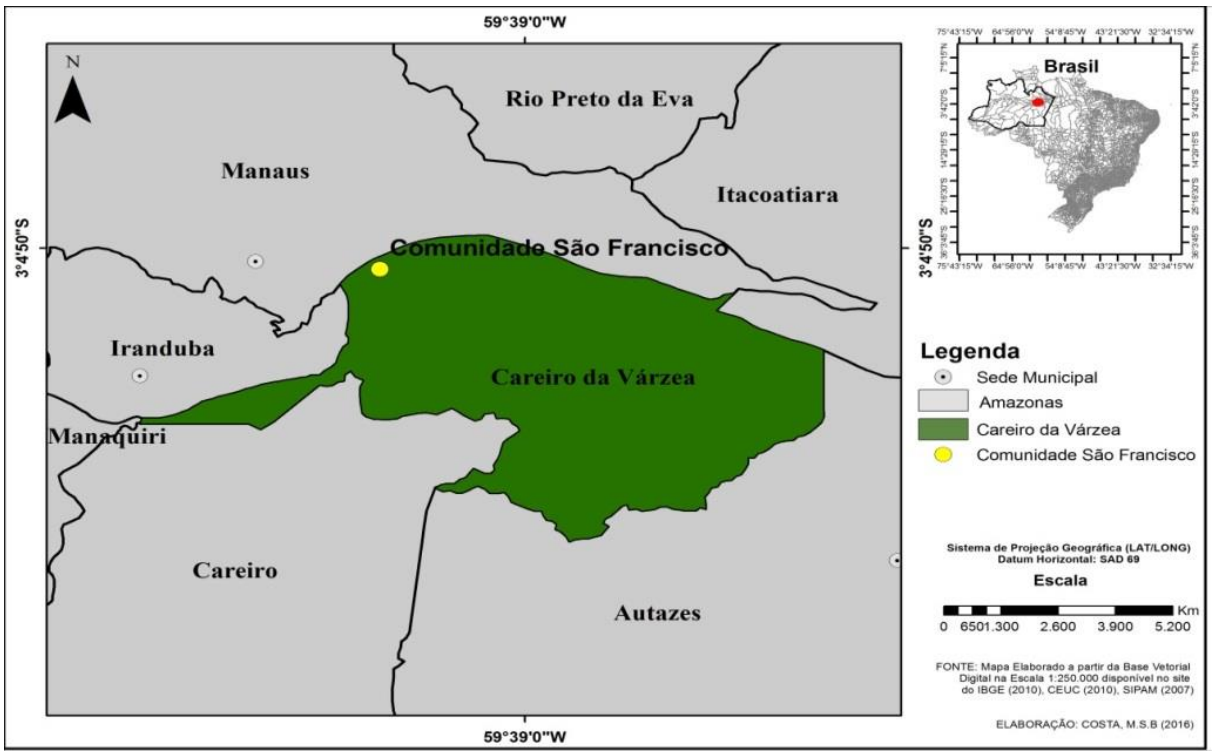
O caboclo ribeirinho tem sua vida pautada em uma estratégia de adaptabilidade constante, conforme a sazonalidade dos rios, e conforme aos processos naturais em que estão expostos.

MATERIAL E MÉTODO

Área de estudo

A Comunidade São Francisco, ambiente de várzea, se localiza na Costa da Terra Nova. Abrange aproximadamente 160 famílias, e faz fronteira com a Comunidade Nossa Senhora da Conceição e com a Comunidade São José sendo as duas últimas originárias da Comunidade São Francisco (Figura 1).

Figura 1: Localização da Comunidade São Francisco



Fonte: SIPAM, 2016. Org.: COSTA, 2016.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de atingir as metas estipuladas para a realização da pesquisa foi traçado um objetivo geral. Tal objetivo foi o de analisar a territorialidade a partir das atividades produtivas na Comunidade São Francisco (Careiro da Várzea, AM).

A disposição dos objetivos na pesquisa justifica-se pela necessidade do entendimento das partes para o entendimento do todo a partir das relações e interações entre as partes, nesse sentido, buscou-se, respectivamente, identificar, descrever e compreender para, por fim, analisar a territorialidade, em suas múltiplas facetas.

Para identificar as atividades produtivas desenvolvidas na Comunidade São Francisco, primeiro objetivo específico, foram aplicados formulários, realizadas entrevistas abertas, e elaborados mapas mentais.

Os formulários foram aplicados em 30% da comunidade, que corresponde a 48 famílias, sendo 160 o número total de famílias residentes na Comunidade São Francisco.

O procedimento estatístico utilizado neste trabalho centrou-se na estatística descritiva, baseada em Huot (2002). A estatística descritiva é de suma importância na execução do trabalho, visto que subsidia a construção de gráficos, quadros e tabelas representativas dos dados coletados.

As entrevistas abertas foram realizadas concomitantemente junto à aplicação de formulários. Os mapas mentais construídos por meio de oficinas participantes, visando a identificação das atividades produtivas por meio da percepção ambiental dos residentes da área de estudo.

Segundo Richter (2011) os mapas mentais são representações gráficas construídas que comunicam o raciocínio espacial de um indivíduo ou de um determinado grupo social. Dessa forma, esses instrumentos metodológicos auxiliaram no alcance do primeiro objetivo específico.

Para descrever as práticas territoriais desenvolvidas nas terras, nas florestas e nas águas de trabalho, segundo objetivo específico, e para compreender o ordenamento territorial a partir da territorialidade, terceiro objetivo específico, foram utilizados formulários, entrevistas abertas, e mapas mentais.

Foi realizado também o mapeamento com GPS dos principais elementos espaciais e os locais das principais atividades produtivas para a construção de um mapa geral que caracteriza e compõe o ordenamento territorial da Comunidade São Francisco.

O Programa utilizado para a produção de mapas o Quantun Gis, software que permite a representação gráfica dos elementos identificados por meio do trabalho de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado no ano de 1938 por meio do Decreto-lei nº 176, o município de Careiro da Várzea, área de estudo do presente trabalho, foi desmembrado, em 1955, do município de Manaus e passou a ser um município autônomo, por meio do mesmo ato, a então Vila do Careiro, sede do município foi elevada à categoria de cidade.

De acordo com estimativas de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de 28.592 habitantes, ocupando uma área de 2.631,144 km², sua densidade demográfica chega a 9,09 (hab/km²).

A Costa da Terra Nova está localizada na porção ocidental da Ilha do Careiro, o domínio geomorfológico existente nessa costa refere-se aos depósitos de inundação do Rio Solimões, que formam terraços com restingas transbordando nas enchentes (FRAXE, 2010).

Por meio de pesquisas e entrevistas abertas na Comunidade São Francisco foi possível compreender a sazonalidade do local, e como os indivíduos se metamorfoseam diante das intempéries que ali se encontram presentes.

Nessa área, a territorialidade se reconfigura a cada sazonalidade, visto a influência marcante do ciclo das águas no ordenamento do território e nas respectivas práticas territoriais, assim sendo as principais atividades produtivas da Comunidade São Francisco são a agricultura, a pecuária e a pesca.

O solo da várzea da Costa da Terra Nova, principalmente das novas terras, é considerado de alta fertilidade, pois durante as enchentes anuais o grande rio deposita quantidade considerável de sedimentos, rico em matéria orgânica, importante para o desenvolvimento de culturas agrícolas diversas (FRAXE, 2010). As atividades produtivas desenvolvidas na área centram-se na agricultura familiar, sendo dividido entre homens e mulheres, e entre os jovens da comunidade.

Em grande maioria as tarefas não são divididas ocorrendo assim a presença dos indivíduos em algumas etapas do processo, em outros pode-se observar atividades divididas. Os homens cavam (preparam a terra para o processo), e as mulheres ficam com o processo de plantar, limpar e também com o processo de colheita.

Durante a fase da seca as plantações são feitas nas hortas, em grandes extensões utilizando como depósitos as chamadas leiras. As leiras são divisões de terra, construídas em formato côncavo, e bastante adubada, com uma faixa batida no meio que marcam as separações uma da outra, muitas vezes cercadas por telas para evitar a entrada de animais que venham se alimentar das plantações (Figura 2).

Figura 2: Cercado utilizado para a plantação de cebolinha e cheiro verde



Fonte: NUSEC, 2016

Com essas grandes faixas de terra, eles conseguem realizar plantações de vários tipos, como: cebolinha, cheiro verde, berinjela, mandioca, batata-doce, melancia, abóbora, pimenta de cheiro. Além das plantações de árvores frutíferas como: açaí, banana, caju, mamão, cacau.

Já no período de cheia, conforme relatos dos próprios moradores, as atividades com a agricultura se tornam mais escassas e mais difíceis, pois nesse período a plantação é realizada somente por meio das hortas suspensas, meio no qual eles conseguem evitar que a água chegue às plantações. Porém, isso só pode ser feito com plantas que não precisem de muito solo para crescer e nem que cresçam abundantemente, já que o espaço disponível para a prática é reduzido.

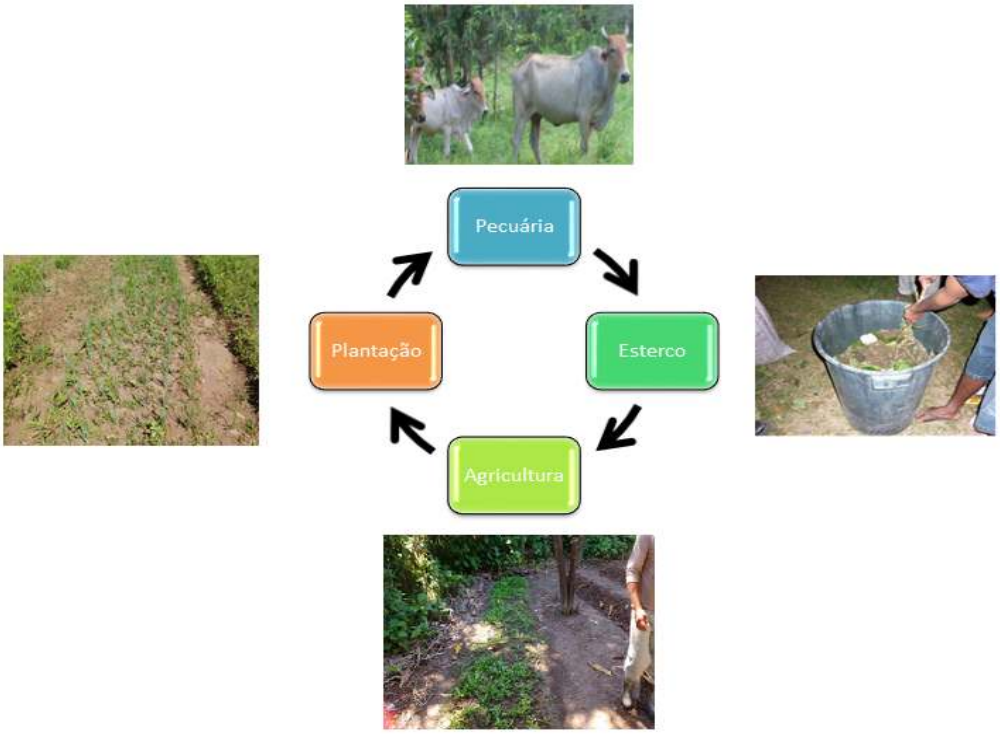
Outra atividade do local é a pecuária que é o conjunto de técnicas utilizadas e destinadas à criação e reprodução de animais com fins econômicos. Entretanto, não são em todas as unidades familiares que são possíveis ver essa atividade.

Isso justifica-se porque, por ser um ambiente de várzea, é necessária uma grande força tarefa para fazer a transferência dos animais para locais de terra firme, além do elevado custo e de ser uma prática de risco, pois pode ocorrer a morte de uma grande quantidade de animais nessa época, pois a alimentação para eles que fica escassa.

Porém, pode-se visualizar a prática da pecuária em alguns domicílios, onde são encontradas: vacas, bois e búfalos. Desses animais, além da própria carne, é possível explorar o leite para a fabricação de queijos, manteigas, coalhada e seus derivados.

Além disso, por meio desses animais temos a produção de esterco (Figura 3), que serve como adubo natural para as plantações do local, gerando assim um ciclo de interdependência entre a pecuária e a agricultura, ambas com enorme importância na formação da várzea amazônica.

Figura 3: Fluxograma das interações ambientais sistêmicas



Fonte: DUARTE, 2017

A terceira atividade é a pesca, que assim como a agricultura é utilizada tanto para a reprodução familiar como para a comercialização, ela é a única atividade que pode ser realizada no período da seca.

No período da seca dos rios a logística se torna difícil, pois quando o rio seca se formam praias com grandes extensões, levando os barcos (principal meio de transporte da localidade) a ficarem cada vez mais longe das casas. A ligação existente com o rio é topofílica, os ribeirinhos vêm o rio não somente como um meio de transporte, mas também como um local de lazer e de contemplação.

Nesse sentido, a territorialidade é desenvolvida em conjunto com as práticas sustentáveis de reprodução ecossistêmica, gerando uma gama de conhecimento dos elementos ambientais e uma forte ligação simbólica do morador com o ambiente em que está incluído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Comunidade São Francisco a territorialidade estabelece-se principalmente a partir do rio, ele é o elemento principal de condensação territorial, visto que as famílias passam a maior parte do seu tempo em atividades fluviais, seja relacionado à pesca ou ao lazer.

Porém, a territorialidade é compreendida como a confluência simbólica e objetiva do

fluvial e do terrestre, pois o território forma-se pela transcendência desses espaços. Os usos desses espaços produzidos, formadores da territorialidade, variam de acordo com o tempo estabelecido pela "natureza", pois os modos de apropriação dos recursos naturais estão diretamente ligados à resiliência ambiental.

O tempo prevalecente é o tempo reprodutor da autopoiese do sistema ambiental. Nesse sentido, há uma realocação de ações para a corroboração da sustentabilidade, e a territorialidade se estabelece a partir dessa noção de tempo.

A territorialidade na Comunidade São Francisco é fundamentada na interação espaço/tempo, e a noção temporal reflete o trabalho simbólico de apropriação do território. Os significados atribuídos, ou seja, a valoração da "natureza", é que determina e consolida a territorialidade nesta comunidade, visto que os usos do território variam de acordo com a capacidade de resiliência dos diferentes ecossistemas.

A territorialidade é o reflexo material e imaterial da ação humana no território. É a congruência resultante da interação entre a dimensão simbólica e a dimensão objetiva. É a expressão do cotidiano, do modo de vida, do *habitus* dos diferentes grupos sociais intervenientes no território.

A família exerce, nesse contexto, forte influência na continuidade do modo de vida pautado na sustentabilidade ambiental, pois a partir da reprodução cultural, insere as crianças na lógica simbólica das práticas sociais cotidianas, configurando assim a territorialidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico pelo financiamento da pesquisa. A todos os sujeitos envolvidos na pesquisa por de inúmeras maneiras colaborarem no enriquecimento do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha**: mitos, lendas e transculturalidade. 2a edição. São Paulo: Annablume, 2010.

HUOT, Réjean. **Métodos quantitativos para as ciências humanas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

NODA, Sandra do Nascimento. **Agricultura familiar na Amazônia das Águas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia**: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Introdução. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Território e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, Espaço de identidade. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Território e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BONNEMAISON, Joel. **La Géographie culturelle**. Paris: Éditions du CTHS,2000.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. **Territorialização camponesa na várzea da Amazônia**. 274 p. Tese. (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2007.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da; MATOS, Luciana Lima de; QUEIROZ, Sebastião Sampaio de. **"O pessoal aqui não gosta de ficar é liso": a reprodução do modo de vida camponês no médio rio Solimões** – Tefé/AM. No prelo.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Território e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SACK, Robert. **Human Territoriality: A Theory, Annals of the Association of American Geographers**, 73 (1), 1983, p.55-74.

SACK, Robert. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=130115&search=‖infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas. Acessado em: 27 de janeiro de 2017.